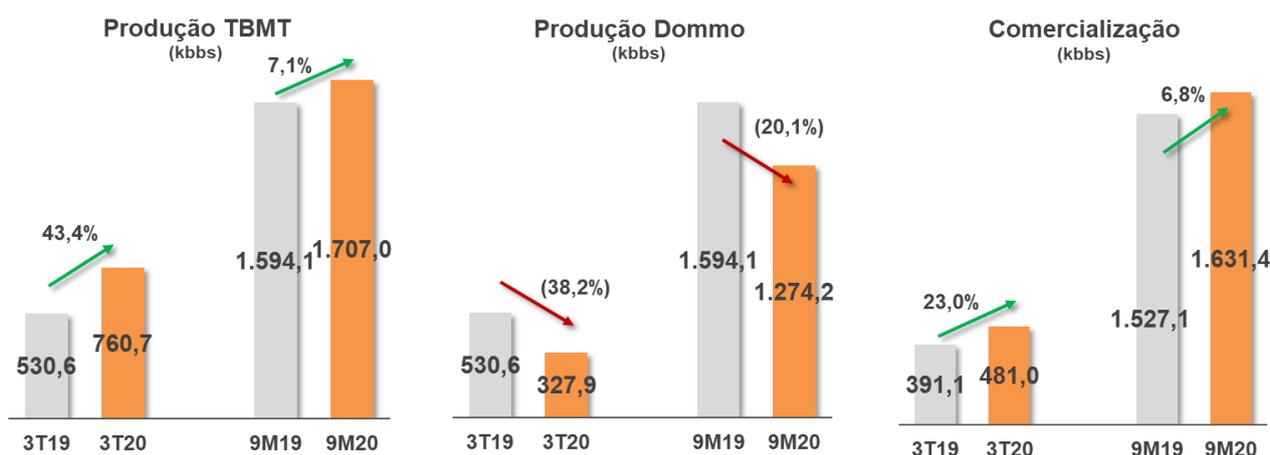


RESULTADOS REFERENTES AO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2020

A Administração da Dommo Energia S.A. (“Dommo Energia” ou “Companhia”), em atendimento às disposições legais e estatutárias, apresenta seu resultado referente ao 3º trimestre de 2020 (“3T20”), bem como eventos subsequentes relevantes ao mercado. Os dados contidos neste relatório referem-se ao período do 3T20, comparados ao 3T19 (“ToT”), exceto quando especificado de forma diversa.

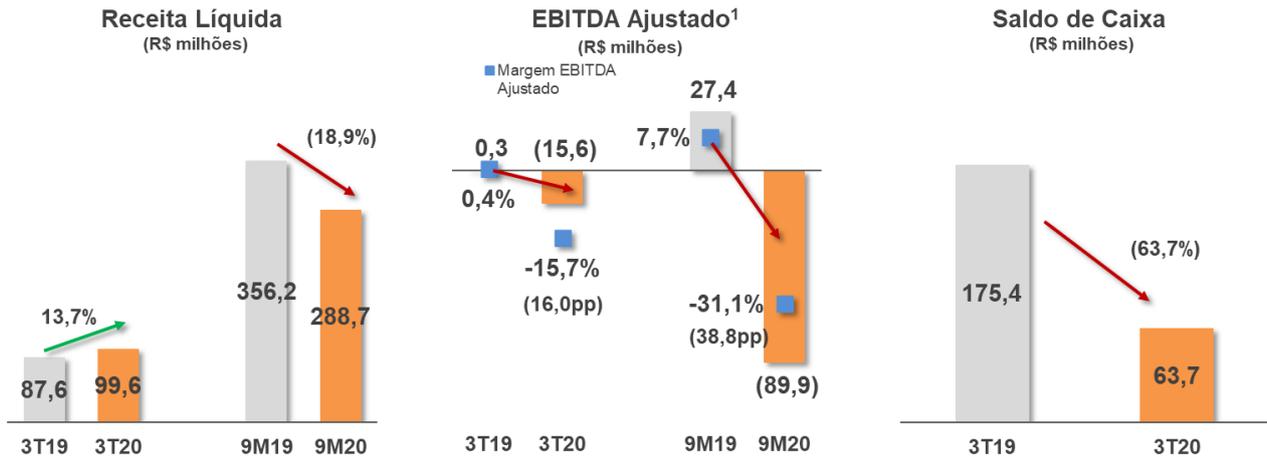
DESTAQUES DO TRIMESTRE

Os destaques do trimestre não são totalmente comparáveis aos períodos anteriores, uma vez que refletem a participação de 20% da Companhia vigente a partir de 3 de agosto de 2020.



O volume produzido no 3T20 pelo campo TBMT de 760,7 mil barris de petróleo representa um aumento na produção do campo de 43,4%. O volume produzido pelo campo referente a participação da Companhia foi de 327,9 mil barris de petróleo no 3T20 representando declínio de 38,2% quando comparado ao 3T19, decorrente dos direitos de produção de 20% a partir de 3 de agosto. Reflexo semelhante é observado no 9M20: o volume produzido pelo campo referente a participação da Companhia foi de 1.274,2 mil barris, declínio de 20,1% quando comparado ao 9M19, período no qual a Companhia detinha 100% dos direitos de produção.

O volume comercializado no 3T20 de 481,0 mil barris (+23,0%), comparado a 391,1 mil barris no 3T19 e 489,3 mil barris no 2T20.



Quando comparado ao 3T19, a receita líquida de R\$ 99,6 milhões no 3T20 (+13,7%) foi suportada pelo volume comercializado 23,0% superior e pela desvalorização média de 35,5% do Real frente ao Dólar que em conjunto compensaram a volatilidade e retração média de 31,1% das cotações do *Brent*, que registrou cotação média de US\$ 43,34 por barril no 3T20 frente a média de US\$ 62,03 por barril no 3T19. No 9M20, não obstante a desvalorização média do Real de 30,7% e do aumento de 6,8% no volume comercializado, a receita recuou 18,9%, resultado da cotação média do *Brent* 34,4% inferior (US\$ 42,53 por barril no 9M20 comparado a US\$ 64,75 por barril no 9M19).

A posição de caixa ao final do 3T20 não captura o valor de contas a receber de R\$ 79,5 milhões da comercialização que ocorreu no final de setembro. Quando considerado esse valor, o saldo de caixa mais recebíveis perfaz R\$ 143,2 milhões.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O resultado da Companhia continua a refletir os efeitos decorrentes da pandemia do COVID-19, que causou mudanças significativas nos padrões de oferta e demanda de energia, com os preços do petróleo, em particular, experimentando uma volatilidade e queda significativa desde o início de 2020.

Destacamos que os desafios enfrentados desde 2018 no retorno à normalidade, assim como no gerenciamento de passivos fiscais e regulatórios de períodos anteriores, não se dissiparam e devem ser diligentemente considerados pelos potenciais investidores e acionistas atuais. Atenção especial é chamada para as Notas 1.3 (Continuidade), 16 (Provisões) e 18 (Contingências), onde os investidores podem encontrar mais detalhes. Deve-se notar também que, desde dezembro de 2018, o balanço patrimonial da Companhia é caracterizado por patrimônio líquido negativo, e, portanto, o valor das obrigações da Companhia é atualmente superior ao valor de seus ativos. Como sempre, a Administração continuará a se empenhar na defesa dos interesses da Dommo Energia e de seus acionistas.

¹ Vide Anexo I para cálculo do EBITDA Ajustado

Em 3 de fevereiro de 2020, a Companhia informou seus acionista e ao mercado em geral, através de Fato Relevante², a respeito da celebração de um Acordo de *Farm-out* (“*Farm-out Agreement – FOA*”) e de um Contrato de Operação Conjunta (“*Joint Operating Agreement – JOA*”) a respeito de 80% do Campo de Tubarão Martelo (“TBMT”) (FOA e JOA em conjunto “*Transação TBMT*”) com a PetroRio Oleo e Gas Ltda (“PetroRio”). Os efeitos da Transação TBMT estão parcialmente refletidos no resultado 3T20, uma vez que em 3 de agosto de 2020, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP aprovou³ a transação, tendo a Companhia deixado de ser operadora e passado a deter participação de 20% na concessão do campo.

Destacamos que em 18 de agosto de 2020⁴ a Revitalização do TBMT foi concluída, com a entrada em operação do poço 7-TBMT-4HP, elevando a produção do campo para cerca de 10 mil barris de óleo por dia a partir de 5 poços produtores, antes cerca de 6 mil barril de óleo por dia a partir de 3 poços produtores.

Por fim destacamos os desafios decorrentes dos fundamentos da indústria, que sofreram mudanças significativas nos padrões de oferta e demanda de energia, resultado da pandemia do COVID-19, e também pelo cenário incerto a respeito do volume diário ofertados pela OPEP e OPEP+, que tem se traduzido em forte volatilidade das cotações do petróleo, e conseqüentemente em incertezas para a indústria como um todo.

Base Acionária

Cotação DMMO3 (30/09/2020)	Quantidade de ações	Valor de mercado
R\$ 1,14 por ação	Ordinárias: 270.040.228	R\$ 307,8 milhões

B3: DMMO3 (ON) | DMMO11 (Bônus de subscrição)

ATIVOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

A carteira de ativos de E&P no setor de óleo e gás da Companhia é atualmente composta por blocos offshore situados na Bacia de Campos e Bacia de Santos.

CAMPO DE TUBARÃO AZUL

A produção de petróleo foi iniciada em janeiro de 2012, no TBAZ, o qual permaneceu em produção até meados de 2015, tendo sido extraídos, aproximadamente, 6,5 milhões de barris de petróleo. Considerando que não se encontrou alternativa viável para continuar as atividades no TBAZ, a devolução da concessão foi solicitada à ANP, conforme fato relevante divulgado em 20 de setembro de 2016. A Companhia, na condição de operadora, iniciou em 2017 o processo de descomissionamento do campo e abandono dos poços, tendo concluído esta última atividade no primeiro trimestre de 2018. O processo de descomissionamento do campo encontra-se em andamento.

² [Fato Relevante 3 de fevereiro de 2020](#)

³ [Fato Relevante 3 de agosto de 2020](#)

⁴ [Fato Relevante 18 de agosto de 2020](#)

CAMPO DE TUBARÃO MARTELO

O TBMT estende-se pelas áreas dos contratos de concessão dos blocos exploratórios BM-C-39 e BM-C-40 e está situado na Bacia de Campos, em profundidade d'água de 110 metros, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro.

Em 3 de agosto de 2020, a ANP conferiu vigência e eficácia ("Aprovação") à Transação TBMT, com a PetroRio. Com a Aprovação, a Companhia passou a ter participação de 20% na concessão do campo e deixou de ser operadora. A Transação TBMT prevê ainda, a interligação ("*Tieback*") entre os campos de Polvo e TBMT, que gerará sinergias significativas.

Até que seja concluído o *Tieback* a Companhia terá direito a 20% do óleo produzido e comercializado por TBMT e o custo operacional ("OpEx") correspondente a sua participação será equivalente a US\$ 840 mil por mês. A PetroRio arcará com a totalidade dos custos relacionado ao afretamento da FPSO OSX-3 ("Afretamento") e de futuros investimentos no campo, incluindo o *Tieback* ("CapEx"). Adicionalmente, assumiu a parcela de 20% da Companhia referente ao custo de abandono ("AbEx") do TBMT.

Após a conclusão do *Tieback*, estimada pela PetroRio para meados de 2021, a Companhia terá direito a 5% do óleo total produzido em conjunto pelos Campos de Polvo e TBMT até os primeiros 30 milhões de barris, e 4% do óleo após 30 milhões de barris produzidos. A PetroRio, por sua vez, assumirá 100% do OpEx e continuará responsável por 100% do Afretamento, CapEx e AbEx do TBMT.

Na tabela a seguir, destacamos os principais efeitos esperados para a Companhia:

Alterações para Dommo	ANTES da aprovação ANP	ANTES <i>Tieback</i>	APÓS <i>Tieback</i>
Vida útil TBMT	Esperado 2 a 3 anos	Estimado: 10 anos	Estimado: 10 anos
Concessão TBMT	100% Dommo	20% Dommo	20% Dommo
Afretamento FPSO	US\$ 47,2 milhões / ano	Zero	Zero
CapEx TBMT	100% Dommo	Zero	Zero
OpEx TBMT	100% Dommo	US\$ 840 mil por mês	Zero
AbEx TBMT	R\$ 408,1 milhões ¹	Zero	Zero
Direito	100% do petróleo de TBMT	20% do petróleo de TBMT	5% do petróleo de TBMT + Polvo; 4% do petróleo após 30 milhões de barris produzidos

¹ em 30 de junho de 2020

CAMPOS DE ATLANTA E OLIVA – BLOCO BS-4

O Bloco BS-4, composto pelos Campos de Atlanta e Oliva, está situado na região pós-sal da Bacia de Santos, localizado aproximadamente à 185 km da costa, em lâmina d'água com cerca de 1.550 metros.

Conforme divulgado pela Companhia por meio do fato relevante de 23 de outubro de 2017⁵, há um procedimento arbitral ("Arbitragem") administrado pela *London Court of International Arbitration* – LCIA, envolvendo a Companhia e os demais integrantes do consórcio ("Consórcio"). No dia 25 de setembro de 2018 a Companhia tomou conhecimento de sentença proferida pelo Tribunal Arbitral ("Decisão") relativa à primeira fase do

⁵ [Fato Relevante 23 de outubro de 2017](#)

procedimento, a qual declarou, dentre outras coisas, que a notificação emitida por um membro do Consórcio em 10 de outubro de 2017 (“Notificação”) foi considerada válida à época de sua realização. A Notificação tinha o intuito de exercer, sem oferta de pagamento de preço, a opção de exigir a exclusão da Companhia do *Joint Operating Agreement* – JOA, do contrato de Consórcio e do contrato de Concessão, todos relativos ao BS-4.

No dia 08 de abril de 2019, a Companhia divulgou Fato Relevante⁶, comunicando seus acionistas e o mercado em geral que, em 04 de abril de 2019, propôs perante a *Cour d'appel* (Tribunal de Apelações) de Paris, com fundamento no artigo 1520 do Código de Processo Civil Francês, ação com pedido de declaração de nulidade da Decisão proferida em 24 de setembro de 2018 na Arbitragem entre as sociedades consorciadas para exploração do BS-4.

No dia 24 de junho de 2019, a Companhia divulgou Fato Relevante⁷, a respeito da decisão da Diretoria Colegiada da ANP, proferida do dia 19 de junho de 2019, autorizando a cessão da participação da Companhia no Bloco BS-4 para os sócios do consórcio, fundamenta na utilização da cláusula mandato constante no JOA. No entendimento da Companhia, a decisão parte de premissas e informações inverídicas e equivocadas apresentadas pelos sócios do consórcio. Com o fim de anular a referida decisão da ANP, a Dommo Energia apresentou, em 26 de agosto de 2019, requerimento de procedimento arbitral (“Procedimento Arbitral”) em face da ANP e dos demais sócios do Consórcio, conforme Comunicado ao Mercado⁸, divulgado no dia 27 de agosto de 2019.

Em 20 de julho de 2020, a Companhia foi notificada da sentença proferida na fase 3 da Arbitragem, que, dentre outras questões, reconheceu como válida a Notificação à época em que foi feita, tendo determinado que a Dommo Energia reembolse determinados custos às partes, possibilitando, ainda, a compensação de R\$ 1,6 milhões de cobranças indevidas da operadora do consórcio. A referida decisão ainda está pendente da análise de pedidos de esclarecimentos das partes, bem como de sua homologação pelo STJ.

⁶ [Fato Relevante 08 de abril de 2019](#)

⁷ [Fato Relevante 24 de junho de 2019](#)

⁸ [Comunicado ao Mercado 27 de agosto de 2019](#)

DESEMPENHO OPERACIONAL

Do ponto de vista econômico, destacam-se dois fundamentos com impacto direto no desempenho da Companhia: (i) cotação do petróleo e (ii) taxa de câmbio.

COTAÇÕES DO *BRENT*

Os preços do petróleo continuam a experimentar volatilidade significativa decorrentes da pandemia do COVID-19 causou mudanças significativas nos padrões de oferta e demanda de energia. No 3T20, os preços mostraram recuperação comparados ao 2T20, mas continuaram em patamar bastante inferior aos preços do mesmo período no ano anterior, impactando toda a indústria.

O preço médio do *Brent* no 3T20 foi de US\$ 43,34 por barril, uma recuperação de 29,8% em relação ao preço médio do 2T20, mas ainda representando uma retração de 30,1% em relação ao preço médio de US\$ 62,03 por barril do mesmo período de 2019.

TAXA DE CÂMBIO

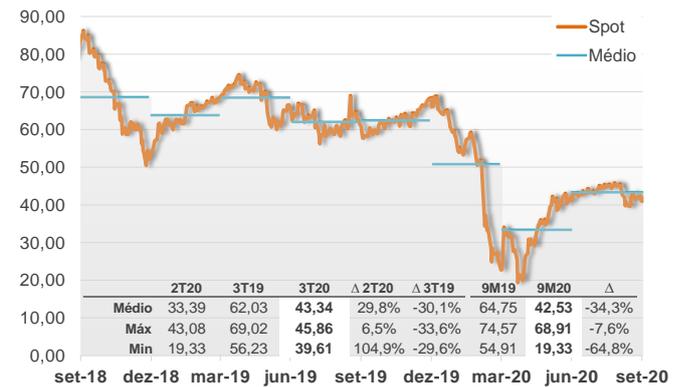
As preocupações com os efeitos econômicos da pandemia do COVID-19 continuam a impulsionar a volatilidade e desvalorização cambial. Embora globalmente os governos tenham introduzido respostas fiscais e monetárias, as perspectivas de retração econômica global continuam resilientes. No ambiente doméstico, as incertezas dos efeitos do COVID-19 na atividade econômica, dúvidas na capacidade de estímulo monetário que o governo pode manter e morosidade das reformas administrativa e fiscal, aliadas a contínuos ruídos políticos, são fatores que dão mais força à volatilidade e desvalorização da taxa de câmbio.

Enquanto no comparativo entre o 3T20 e o 2T20, o câmbio permaneceu relativamente estável, com taxa média de R\$/US\$ 5,38, a volatilidade e desvalorização no comparativo de 9M20 e 9M19 é mais acentuada, com uma taxa média no 9M20 de R\$/US\$ 5,08 frente a taxa média de R\$/US\$ 3,89 no 9M19.

COTAÇÃO DO *BRENT*

US\$ por barril

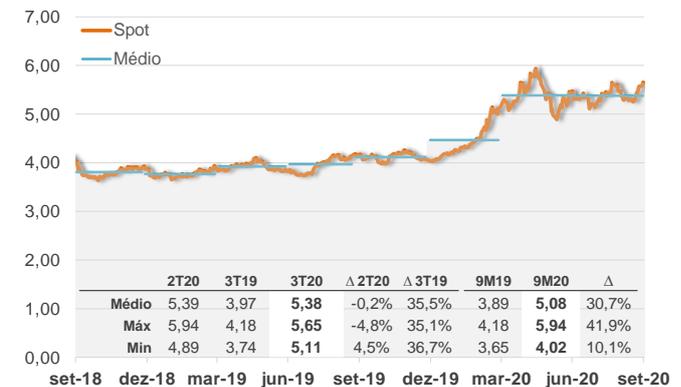
(Fonte: Bloomberg)



COTAÇÃO DO DÓLAR

R\$/US\$

(Fonte: Banco Central)

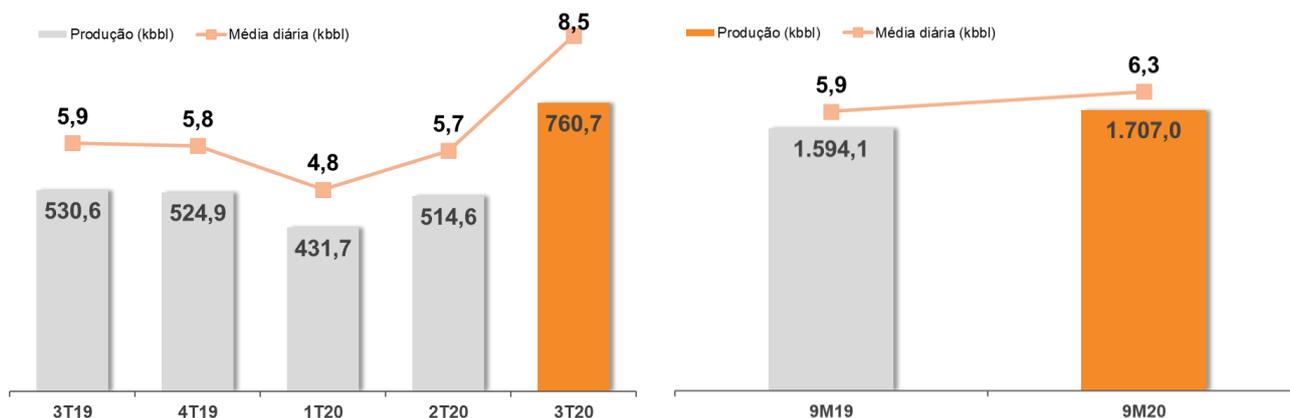


DADOS OPERACIONAIS

Em razão à aprovação da Transação TBMT em 3 de agosto de 2020, destacamos a seguir os dados operacionais relacionados a 100% do TBMT, bem como da participação atribuída à Companhia.

Campo TBMT

A Revitalização do campo foi concluída, tendo o poço 7-TBMT-2HP entrado em operação no dia 25 de junho de 2020, e o poço 7-TBMT-4HP em 18 de agosto de 2020, perfazendo 5 poços em operação.



O TBMT registrou produção no 3T20 de 760,7 mil barris, representando incremento de 43,4% comparado ao 3T19, quando foram produzidos 530,6 mil barris. No 9M20 a produção alcançou 1.707,0 mil barris comparado a 1.594,1 mil barris no 9M19, aumento de 7,1%. O aumento da produção, notadamente a partir do 3T20, é decorrente da conclusão da Revitalização.

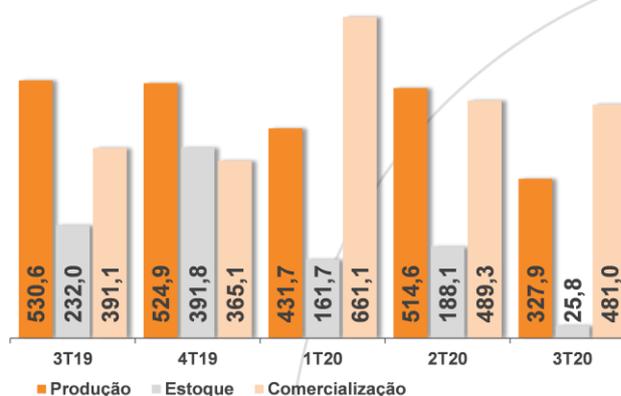
Participação atribuída à Companhia

O volume de produção atribuído à Companhia no 3T20 foi de 327,9 mil barris, sendo que o menor volume, quando comparado ao 2T20 e 3T19, é atribuído à participação de 20% em vigor a partir de 3 de agosto de 2020. O gráfico ao lado apresenta o histórico dos dados operacionais, sendo que o 3T20 não é comparável aos trimestres anteriores devido as participações diferentes da Companhia no TBMT.

No 9M20, o volume de produção atribuído à Companhia foi de 1.274,2 mil barris comparado à 1.594,1 mil barris no 9M19 (-20,1%).

DADOS OPERACIONAIS ATRIBUÍDOS À COMPANHIA

kbbls



DESTAQUES FINANCEIROS

As informações financeiras são apresentadas em bases consolidadas, em milhões de reais e foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards* – IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB.

A partir do início de 2019, a divulgação dos resultados adere aos requerimentos de divulgação sobre a nova norma de arrendamentos (CPC 06 (R2) | IFRS 16), sendo os principais impactos na Companhia referentes a:

- 🔥 Balanço patrimonial: valor contábil dos ativos de direito de uso e as rubricas correspondentes
- 🔥 Demonstração de resultado: despesas de amortização dos ativos de direito de uso e despesas financeiras atreladas ao arrendamento

Os destaques financeiros refletem os termos da Transação TBMT vigentes a partir da Aprovação.

PRINCIPAIS MÉTRICAS

R\$ milhões	3T19	3T20	Δ	9M19	9M20	Δ
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,97	5,38	35,5%	3,84	4,92	28,0%
Volume comercializado (kbbls)	391,1	481,0	23,0%	1.527,1	1.631,4	6,8%
Receita líquida	87,6	99,6	13,7%	356,2	288,7	-18,9%
Custo do produto vendido (CPV)	(79,5)	(103,2)	29,9%	(307,8)	(346,8)	12,7%
Lucro / (Prejuízo) bruto	8,1	(3,6)	-144,6%	48,3	(58,1)	-220,3%
Margem bruta	9,3%	-3,6%	-12,9 p.p.	13,6%	-20,1%	-33,6 p.p.
EBITDA Ajustado	0,3	(15,6)		27,4	(89,9)	
Margem EBITDA Ajustado	0,4%	-15,7%	-16,0 p.p.	7,7%	-31,1%	-38,8 p.p.
Lucro (prejuízo) do período	(98,5)	185,6		(120,2)	(405,8)	

A acentuada contração e forte volatilidade nas cotações do *Brent* foram e continuam sendo os grandes desafios para a Companhia e indústria em 2020. Os impactos decorrentes da contração e volatilidade nas cotações estão evidenciados nas métricas financeiras observadas na tabela acima.

A receita líquida no 3T20, R\$ 99,6 milhões, representando aumento de 13,7% em relação a receita líquida de R\$ 87,6 milhões no 3T19. Quando comparados 9M20 e 9M19, a receita líquida de R\$ 288,7 milhões do 9M20, apresenta resultado acentuada retração em relação a receita líquida de R\$ 356,2 milhões do 9M19. Tais resultados são explicados por:

- 🔥 3T20 vs 3T19: aumento de 23% no volume comercializado e desvalorização média de Real de 35,5%, que combinados contribuíram para absorver o impacto da volatilidade e recuo na cotação média do *Brent*, que foi de US\$ 43,34 por barril no 3T20 frente a US\$ 63,02 por barril no 3T19 (-30,1%);
- 🔥 9M20 vs 9M19: apesar da desvalorização média do Real de 28% no 9M20 e da expansão de 6,8% do volume comercializado, esses fatores combinados não foram suficientes para absorver o recuo de 34,3% da cotação média do *Brent* que foi US\$ 42,53 por barril no 9M20, comparado a US\$ 64,75 por barril no 9M19.

RESULTADO BRUTO

O 3T20 continuou marcado por volatilidade significativa e preço do petróleo marcadamente abaixo aos patamares de 2019, e assim a Companhia, apesar de melhora comparado ao 2T20, continuou operando abaixo do ponto de equilíbrio, resultando em prejuízo bruto de R\$ 3,6 milhões e margem de contribuição negativa de 3,6%. Dessa forma, o resultado do 9M20 foi prejuízo bruto de R\$ 58,1 milhões (margem de contribuição negativa de 20,1%) comparado com lucro bruto de R\$ 48,3 milhões (margem de contribuição de 13,6%) no mesmo período de 2019.

EBITDA AJUSTADO

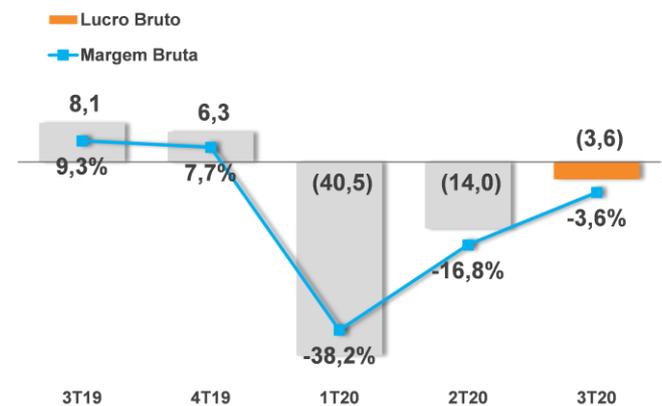
O EBITDA no 3T20, conforme a instrução CVM 357, foi de R\$ 175,7 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 53,9 milhões no 3T19. No 9M20, o resultado é EBITDA negativo de R\$ 215,5 milhões, em relação a negativo R\$ 27,3 milhões no 9M19.

Em termos de EBITDA Ajustado, no 3T20 este foi negativo R\$ 15,6 milhões (margem negativa de 15,7%), comparado à positivo R\$ 0,3 milhões no 3T19, e negativo R\$ 89,9 milhões no 9M20 (margem negativa de 31,1%), comparado à positivo R\$ 27,4 milhões no 9M19.

O EBITDA Ajustado no 3T20 reconcilia: (i) baixa de *impairment* sem efeito caixa de R\$ 1.851,3 milhões; (ii) efeitos não caixa e não recorrentes decorrentes da Transação TBMT de R\$ 1.463,3 milhões; (iii) impactos, baixas e efeitos do IFRS 16 de R\$ 159,9 milhões; (iv) PIS e Cofins sobre resultado financeiro de R\$ 26,0 milhões; (v) *workover* de R\$ 11,9 milhões e (vi) provisões de marcação a mercado do estoque de petróleo.

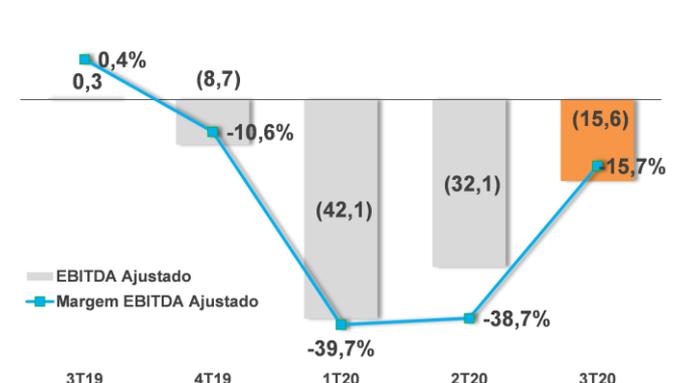
RESULTADO BRUTO E MARGEM

R\$ milhões



EBITDA AJUSTADO

R\$ milhões



RESULTADO LÍQUIDO

Para análise de efeito caixa, o resultado líquido deve ser ajustado, pois parcela relevante do resultado é atribuída a resultados não recorrentes e sem efeito caixa (“Ajuste”). O gráfico ao lado ilustra a composição dos resultados líquidos.

No 3T20 a Companhia registrou como resultado recorrente prejuízo líquido de R\$ 88,5 milhões. Quando considerado o Ajuste de R\$ 274,1 milhões, a Companhia demonstra lucro líquido de R\$ 185,6 milhões comparado a prejuízo líquido de R\$ 98,5 milhões no 3T19. O Ajuste no 3T20 é composto por reconciliação dos seguintes efeitos:

- 🔥 Positivos: (i) efeitos não caixa e não recorrentes decorrentes da Transação TBMT de R\$ 1.463,3 milhões; (ii) Efeitos IFRS 16 no TBMT de R\$ 90,2 milhões; (iii) PIS/Cofins sobre resultado financeiro de R\$ 26,0 milhões; (iv) *workover* de R\$ 11,9 milhões; e (v) provisões sem efeito caixa de R\$ 0,9 milhões; e;
- 🔥 Negativos: (vi) baixa de *impairment* de R\$ 1.851,3 milhões; (vii) ganho de variação cambial líquida de R\$ 13,0 milhões; e (viii) estorno de provisão para perda de estoques de R\$ 2,1 milhões.

ATIVO

Com a Aprovação, o Ativo Total da Companhia que no 4T19 era de R\$ 1.339,7 milhões encerrou o 3T20 em R\$ 352,1 milhões, resultado principalmente da baixa de Direito de Uso, que passou de R\$ 824,4 milhões no 4T19 para R\$ 5,2 milhões no 3T20, e baixa no Imobilizado que passou de R\$ 178,8 milhões no 4T19 para R\$ 35,4 milhões no 3T20.

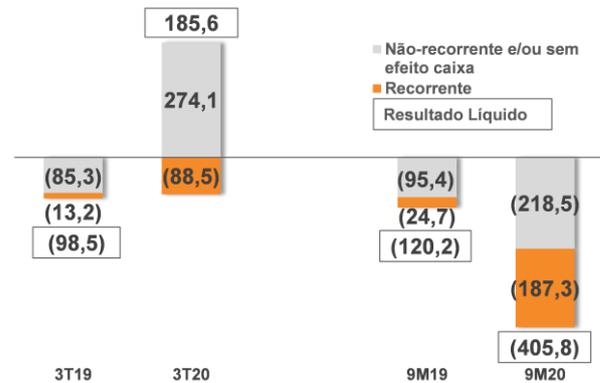
O Ativo Circulante no 3T20 de R\$ 191,7 milhões corresponde por 54,4% do Ativo Total e é composto principalmente por (i) contas a receber de R\$ 79,5 milhões; (ii) caixa e equivalentes de R\$ 63,7 milhões; e (iii) outros créditos de R\$ 38,2 milhões. Quando somada a posição de contas a receber ao saldo de caixa, este perfaz R\$ 143,2 milhões.

PASSIVO

As contas de Passivo do balanço patrimonial também refletem os efeitos da Aprovação. Os principais ajustes no Passivo são referentes a: (i) baixa no valor de Arrendamentos a pagar para R\$ 5,2 milhões (R\$ 640,6 milhões e R\$ 785,7 milhões no 2T20 e 4T19, respectivamente); (ii) baixa integral da provisão de abandono do TBMT que era de R\$ 408,1 milhões e R\$ 291,5 milhões no 2T20 e 4T19, respectivamente.

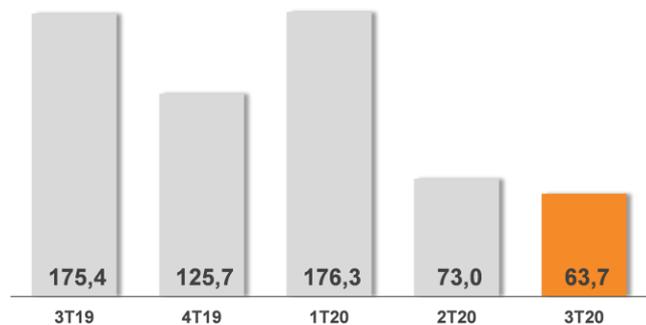
COMPOSIÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

R\$ milhões



SALDO DE CAIXA

R\$ milhões



O Passivo não circulante de R\$ 755,2 milhões, passou a ser composto essencialmente por (i) provisões para contingências e compromissos regulatórios no valor de R\$ 211,7 milhões; (ii) provisões para obrigação de abandono de campos exploratórios no montante de R\$ 80,6 milhões; e (iii) provisões para compensações ambientais na quantia de R\$ 74,8 milhões. A provisão para PIS/Cofins diferido de R\$ 384,4 milhões é decorrente de receitas de variações monetárias não-realizadas.

O patrimônio líquido continua negativo em R\$ 867,6 milhões, portanto, o valor das obrigações da Companhia é superior ao valor de seus ativos, espelhando tantos os desafios que ainda são enfrentados para o retorno à normalidade das atividades, assim como da indústria de óleo e gás.

CAPEX (INVESTIMENTO) E DESPESAS COM INTERVENÇÃO DE POÇO (*WORKOVER*)

O principal marco da Revitalização durante o 3T20 foi a entrada em operação do poço 7-TBMT 4-HP no dia 25 de junho de 2020, marcando a conclusão da Revitalização. Os investimentos totalizaram US\$ 56,0 milhões, sendo que ao final do 3T20 US\$ 43,8 milhões já haviam sido pagos.

CORONAVIRUS (COVID-19)

A Companhia segue desde o início da pandemia todas as orientações de prevenção do Ministério da Saúde visando proteger os seus colaboradores e suas operações contra as ameaças que estão sendo apresentadas pelo COVID-19. Além disso, adotamos o trabalho remoto e a área de SMS implementou Plano de Contingência em conformidade com os protocolos de saúde e segurança estabelecidos pelas autoridades e agências.

A Companhia reconhece a recomendação da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio do OFÍCIO CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/n.º 02/2020, que destaca a importância das Companhias considerarem os impactos do agente de coronavírus ("COVID-19") em seus negócios e divulgarem os potenciais riscos e incertezas, se houverem, decorrentes dessa análise, levando em consideração as normas contábeis aplicáveis.

Na data desta informação trimestral, a Companhia continua monitorando e acompanhando a evolução do COVID-19 e, até o momento, não identificou alterações significativas no uso de julgamento ou alterações na elaboração de estimativas praticadas e divulgadas nas notas explicativas 1.3, 10, 11, 11b, 12, 13, 16, 18 e 28. A Companhia não pode prever a extensão e a duração das medidas adotadas pelo governo e, portanto, não pode prever os impactos diretos e indiretos do COVID-19 sobre seus negócios, resultados operacionais e condição financeira.

EVENTOS SUBSEQUENTES

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

Em 21 de outubro de 2020, o Conselho de Administração deliberou o aumento do capital social da Companhia, mediante capitalização de créditos, dentro do limite do capital autorizado, no valor total de R\$ 43.215.605,64 (quarenta e três milhões, duzentos e quinze mil, seiscentos e cinco reais e sessenta e quatro centavos), com a

emissão privada de 37.908.426 (trinta e sete milhões, novecentas e oito mil, quatrocentas e vinte e seis) novas ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$1,14 (um real e quatorze centavos) por ação. O presente aumento de capital visa a reduzir o endividamento da Companhia e quitar débitos em aberto sem utilização de caixa, destinando-se à quitação integral de créditos detidos pela OSX 3 Leasing B.V. ("OSX-3"), do mesmo valor do aumento do capital social.

Os recursos aportados pelos acionistas em decorrência de eventual exercício dos seus respectivos direitos de preferência serão transferidos à OSX-3 em pagamento total ou parcial, conforme o caso, do seu crédito. A OSX-3, é um dos "limited partners" da sociedade Settlement ShareCo L.P., tendo participação correspondente a 46,2817%, que por sua vez é acionista da Companhia, detentora de ações representativas de 46,2884% do capital total.

As informações e procedimentos a serem observados referentes ao Aumento de Capital foram divulgadas aos acionistas através de Aviso aos Acionistas⁹, no dia 21 de outubro de 2020.

DISCLAIMER

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, para tomada de decisão de investimento. Os valores informados para o período corrente em diante são estimativas ou metas. Adicionalmente, esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo BR GAAP ou IFRS. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas em acordo com o BR GAAP ou IFRS.

⁹ [Aviso aos Acionistas 21 de outubro de 2020](#)

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

R\$ milhões

Demonstrações dos Resultados	3T19	3T20	Δ	9M19	9M20	Δ
Receita líquida de venda	87,6	99,6	13,7%	356,2	288,7	-18,9%
Custo dos produtos vendidos	(79,5)	(103,2)	29,9%	(307,8)	(346,8)	12,7%
Resultado bruto	8,1	(3,6)	-144,6%	48,3	(58,1)	-220,3%
Despesas operacionais						
Despesas administrativas e gerais	(14,1)	(23,9)	69,6%	(45,6)	(50,1)	9,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	(60,1)	(1.658,1)	2658,4%	(27,7)	(1.938,3)	6909,0%
(Provisão)/realização/reversão de <i>impairment</i>	(4,1)	1.851,3	-45285,8%	(55,8)	1.785,3	-3300,7%
Resultado de equivalência patrimonial	1,5	(2,5)	-266,0%	2,4	0,3	-89,2%
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro	(68,7)	163,1	-337,5%	(78,3)	(261,0)	233,3%
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	1,6	0,2	-89,6%	17,1	1,5	-91,2%
Despesas financeiras	(8,0)	9,3	-215,4%	(41,7)	(14,8)	-64,5%
Variação cambial líquida	(23,4)	13,0	-155,6%	(17,2)	(131,5)	664,8%
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(98,5)	185,6	-288,3%	(120,2)	(405,8)	237,7%
Imposto de renda e contribuição social	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Lucro líquido (prejuízo) do período	(98,5)	185,6	-288,3%	(120,2)	(405,8)	237,7%
Reconciliação de Contas - Cálculo EBITDA Ajustado						
Receita líquida	87,6	99,6	13,7%	356,2	288,7	-18,9%
Lucro (prejuízo) líquido	(98,5)	185,6	-288,3%	(120,2)	(405,8)	237,7%
Ajustes						
Imposto de renda e contribuição social	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Resultado financeiro	29,9	(22,4)	-175,2%	41,8	144,8	246,2%
Depreciação e amortização	14,8	12,6	-14,9%	51,0	45,5	-10,7%
EBITDA conforme Inciso I do Art 3º da CVM 527	(53,9)	175,7	-425,8%	(27,3)	(215,4)	689,5%
Outros ajustes						
IFRS 16	(7,7)	69,8	-1010,2%	(23,6)	38,7	-264,0%
Provisões (estorno) sem efeito caixa não ligadas a operação TBMT	-	0,9	n.a.	(26,2)	8,1	-130,9%
Provision for inventory loss	0,0	(2,1)	-105500,0%	0,0	-	-100,0%
PIS e COFINS sobre resultado financeiro ^(a)	57,8	26,0	-55,0%	48,6	221,4	355,2%
<i>Impairment</i> ^(b)	4,1	(1.851,3)	-45285,8%	55,8	(1.785,3)	-3300,7%
Provisão para perda em investimentos	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Provisão para realização de ajustes acumulados de conversão	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Transação TBMT - Não caixa	-	1.463,3	n.a.	-	1.463,3	n.a.
Baixa efeitos IFRS - 16 TBMT	-	90,2	n.a.	-	90,2	n.a.
Workover	-	11,9	n.a.	-	89,2	n.a.
EBITDA Ajustado	0,3	(15,6)	-5079,6%	27,4	(89,9)	-428,5%
Margem EBITDA Ajustado	0,4%	-15,7%	-16 p.p.	7,7%	-31,1%	-39 p.p.

(a) Resultado decorrente da receita financeira de variação cambial e não tem efeito caixa. É contabilizado na DRE na rubrica despesa operacional. Foi reconciliado para não causar distorção na análise do EBITDA.

(b) Tem efeito similar à depreciação e não tem efeito caixa. Foi reconciliado para não causar distorção na análise do EBITDA.

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ milhões

Ativo	3T20	4T19	Δ
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	63,7	125,7	(61,9)
Caixa restrito	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	-
Depósitos vinculados	4,7	6,6	(1,9)
Contas a receber	79,5	-	79,5
Estoque de óleo	5,5	81,2	(75,6)
Créditos com partes relacionadas	-	-	-
Outros créditos	38,2	7,4	30,8
	191,7	220,8	(29,2)
Não Circulante			
Realizável a longo prazo	119,5	111,6	7,9
Depósitos vinculados	-	-	-
Estoque de materiais	13,9	13,9	-
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar IRPJ e CSLL diferidos	105,6	97,7	7,9
Créditos com partes relacionadas	-	-	-
Direito de uso	5,2	824,4	(819,1)
Investimentos	0,3	4,2	(4,0)
Imobilizado	35,4	178,8	(143,3)
Intangível	0,0	0,0	-
Total do Ativo	352,1	1.339,7	(987,6)
Passivo	3T20	4T19	Δ
Circulante			
Fornecedores	179,6	40,7	138,9
Impostos e participações a recolher	47,8	41,7	6,1
Salários e encargos trabalhistas	16,5	24,8	(8,3)
Contas a pagar para partes relacionadas	-	25,5	(25,5)
Provisões diversas	0,8	0,6	0,2
Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Arrendamentos a pagar	1,6	203,6	(202,0)
Outras contas a pagar	218,2	124,6	93,5
	464,5	461,6	2,9
Não Circulante			
Provisões diversas	367,2	615,5	(248,3)
Arrendamentos a pagar	3,6	582,1	(578,5)
PIS e COFINS diferidos	384,4	163,0	221,4
	755,2	1.360,6	(605,4)
Patrimônio Líquido			
Capital social	412,4	412,4	-
Ações em tesouraria	-	-	-
Reservas de capital	(159,2)	(159,2)	-
Ajustes acumulados de conversão	82,5	61,8	20,7
Prejuízos acumulados	(1.203,3)	(797,5)	(405,8)
	(867,6)	(482,5)	(385,1)
Total do Passivo + Patrimônio Líquido	352,1	1.339,7	(987,6)

ANEXO III – FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

Fluxo de Caixa	3T19	3T20	Δ
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro (prejuízo) do período	(120,2)	(405,8)	237,7%
Ajustes para reconciliar o resultado ao fluxo de caixa das atividades operacionais:			
Depreciação do imobilizado e amortização do intangível	51,0	47,5	-7,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(2,4)	(0,3)	-89,2%
Opções de ações (pro rata, cancelamento/anulação e garantias)	(2,8)	0,2	-105,5%
Perdas por redução ao valor recuperável de ativos	55,8	(1.785,3)	-3300,7%
Provisão para perda em investimentos	-	-	n.a.
Reversão para perdas de estoques	0,0	0,0	150,0%
Provisões diversas	2,2	15,0	589,9%
Variação cambial não realizada s/ empréstimos e financiamentos	-	-	n.a.
Juros/encargos sobre financiamento ativos e passivos provisionados	-	-	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	n.a.
PIS e COFINS diferidos	48,6	221,4	355,2%
Juros e variação cambial sobre provisão para abandono	36,9	23,0	-37,6%
Transação TBMT	-	1.692,3	n.a.
Ajuste a valor justo ativos financeiros	(12,7)	-	-100,0%
Juros decorrente da adoção da IFRS 16	5,7	(9,6)	-268,9%
Ajuste custo do produto vendido decorrente da adoção da IFRS 16	(29,2)	48,2	-264,9%
Outros	0,8	22,6	2593,1%
Caixa aplicado nas operações	33,7	(130,7)	-488,0%
Variação nos ativos e passivos:			
Outros créditos e partes relacionadas	(49,3)	(56,3)	14,2%
Impostos de renda, contribuição social e outros impostos a recuperar	0,8	(7,9)	-1110,2%
Contas a receber	-	(79,5)	n.a.
Estoques	(26,9)	66,7	-347,9%
Depósitos vinculados	(3,4)	1,9	-154,8%
Títulos e valores mobiliários	113,4	-	-100,0%
Caixa restrito	-	-	n.a.
Fornecedores	(0,4)	138,9	-39772,6%
Salários e encargos trabalhistas	7,2	(8,3)	-215,1%
Imposto de renda, contribuição social, participações governamentais e outros tributos a recolher	4,3	6,1	43,7%
Provisões diversas	(0,7)	-	-100,0%
Outras contas a pagar	5,2	93,5	1706,9%
	50,1	155,0	209,4%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	83,8	24,4	-70,9%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de ativo imobilizado	(65,8)	(86,3)	31,2%
Alienação de ativo imobilizado	0,0	-	-
Aquisições de bens intangíveis	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(65,8)	(86,3)	31,2%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aumento de capital / AFAC	0,0	-	-
Caixa consolidação OGpar	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de financiamentos	0,0	0,0	
Variação no caixa e equivalentes de caixa	18,0	(61,9)	-443,2%
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa			
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	157,3	125,7	-20,1%
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	175,4	63,7	-63,7%
Variação no caixa e equivalentes de caixa	18,0	(61,9)	-443,3%